

Defesa: 26/02/2008

***SINTOMAS VOCAIS, ALTERAÇÕES DA QUALIDADE VOCAL E
LARÍNGEA EM PROFESSORES: ANÁLISE DE INSTRUMENTOS***

Maria Fabiana Bonfim de Lima

Leslie Piccolotto Ferreira (orientadora)

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6096

Introdução: Entre os profissionais da voz, o professor tem sido alvo da maioria das pesquisas na área, provavelmente por representar, aproximadamente, dois milhões e quinhentos mil, no Brasil, e por ser aquele que há mais tempo procura tratamento fonoaudiológico. As pesquisas citam o adoecimento vocal constante dessa categoria, que muitas vezes é apontada como uma das que apresenta maior risco de desenvolvimento de distúrbios de voz de base funcional. Em várias regiões brasileiras, há diversos estudos sobre a identificação de perfis e fatores de risco para os professores, e esses utilizaram como instrumento um questionário. Dessa forma, a percepção do problema é de responsabilidade do próprio docente. Poucos trabalhos, contudo, incluem protocolo fonoaudiológico e otorrinolaringológico que relacione esses dados. OBJETIVO: Identificar a ocorrência de distúrbio vocal, correlacionando os aspectos de avaliação autoperceptiva, de qualidade vocal e de laringe, em professores de duas escolas da rede pública do ensino fundamental e médio do município de Sorocaba - SP. MÉTODOS: Deste estudo, do tipo transversal observacional, participaram 60 professores dessas duas escolas. Eles responderam um questionário de autopercepção (adaptado de FERREIRA et al., 2007), e dele foram consideradas as questões relacionadas à identificação, situação funcional e aspectos vocais. Em seguida, passaram por uma coleta de amostra de fala (vogal /a/ sustentada e em escala e trechos de fala espontânea) e por um exame de nasofibrolaringoscopia. Para a avaliação da qualidade vocal, três juízes fonoaudiólogos, com experiência na área de voz,

utilizaram a escala GIRBAS, para classificar as vozes em alteradas ou não, e especificar o grau da alteração. Para descrever a presença ou ausência de alteração de laringe, o otorrinolaringologista utilizou o protocolo adaptado de Oliveira (1999). Na análise estatística dos dados, foram empregados o teste de associação qui-quadrado e o de concordância Kappa. RESULTADOS: 63,3% dos participantes referiram ter, no presente ou no passado, distúrbio vocal na avaliação autoperceptiva; 43,3% foram diagnosticados com esse distúrbio na avaliação fonoaudiológica de qualidade vocal e 46,7% pelo otorrinolaringologista no exame de laringe. Não houve associação entre a avaliação autoperceptiva e a avaliação fonoaudiológica, nem entre a avaliação autoperceptiva e a avaliação otorrinolaringológica. Além disso, a concordância foi baixa entre as três avaliações. Porém, houve associação estatística entre a avaliação de qualidade vocal, feita pelo fonoaudiólogo e a laringe, feita pelo otorrinolaringologista, com concordância intermediária entre as avaliações. CONCLUSÃO: Os índices de prevalência de distúrbios de voz encontrados nesta população são preocupantes. O questionário de autopercepção mostrou maior sensibilidade para indicar a prevalência desses distúrbios e a avaliação fonoaudiológica, maior especificidade. Para um real diagnóstico das necessidades da população a ser tratada, sugere-se a combinação dos dois instrumentos na implantação de programas de prevenção desse agravo à saúde.